

ESPORTES

correio braziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176



Reprodução/Instagram

Menina de ouro

Na foto ao lado, a brasiliense Ágatha Amaral mostra com orgulho a mascote dos Jogos Sul-Americanos de Santa Fé e o melhor orgulho> um das duas medalhas douradas conquistadas na competição disputada na Argentina no início do mês passado como convocada para a Seleção Brasileira de natação do head ccoach Felipe Vaz Domingues no evento continental.



Reprodução/Instagram

Continue a nadar...

NATAÇÃO

Protagonista de três medalhas nos Jogos Sul-Americanos de Santa Fé, na Argentina, Ágatha Amaral fala ao Correio da Carolina do Norte nos EUA, onde estuda e treina, sobre a evolução rumo ao sonho olímpico

"Está sendo bem legal morar aqui, demorei um pouco para me adaptar, mas agora está tudo certo. É uma experiência muito diferente"

Ágatha Amaral, nadadora, ao Correio

MEL KAROLINE*

O futuro da natação do Time Brasil nos Jogos Olímpicos passa pelas braçadas de Ágatha Amaral. Aos 18 anos, a brasiliense criada em Águas Claras conquistou duas medalhas de ouro e uma de prata nos Jogos Sul-Americanos de Santa Fe-2026, na Argentina. Ela subiu ao pódio nos 200 e nos 400m medley e nos 200m peito nas competições disputadas em Rosário. De Columbia, nos Estados Unidos, onde estuda na Universidade da Carolina do

Sul, a nadadora falou ao **Correio** sobre a experiência no torneio e a experiência de morar fora do país. Na infância, os pais de Ágatha tomaram a decisão de colocá-la na natação para construir instinto de sobrevivência, aprender a nadar e não se afogar. A irmã mais velha também entrou para a modalidade. Como ainda era pequena, começou a ver a irmã como uma inspiração na natação e uma motivação para seguir no esporte. Criada em Águas Claras, Ágatha cresceu dentro das piscinas e mergulhou no mundo das competições de forma gradativa, sem pressão.

Com o tempo, os resultados da brasiliense em campeonatos foi ligando sinal de alerta sobre como os feitos poderiam trazer frutos positivos no futuro. Quando analisou a natação por outra perspectiva, resolveu investir e se empenhar mais para entregar resultados. Dito e feito. Ágatha começou a faculdade nos EUA com uma bolsa de 100% pela natação. "No segundo ano do ensino médio, a gente começa a entrar em contato com as faculdades, é muita incerteza do futuro. Eu foquei muito nos últimos seis meses para ter bons resultados e chegar

aqui", explica a acadêmica. No mês passado, Ágatha viajou para a Argentina. Foi disputar os Jogos Sul-Americanos de Santa Fé. Na competição, conquistou três medalhas: duas de ouro no 200m e 400m medley, e prata no 200m peito. Por conta da rotina bagunçada pela mudança, a brasiliense não quis se cobrar muito nem colocar expectativa para a disputa. Queria apenas se divertir. "Mas eu posso dizer que meu objetivo era tentar buscar os meus melhores tempos e conseguir medalha também. Então, meio que dar o meu melhor, dentro do possível, e

foi bem melhor do que eu esperava, mas foi muito legal", analisa. Longe dos pais, a menina agora se dedica aos estudos e à natação fora do país. O período de Ágatha, agora, é de adaptação, assim descreveria a nova fase. São novos treinos, uma nova rotina e um novo ambiente. "Está sendo bem legal morar aqui, demorei um pouco para me adaptar, mas agora está tudo certo. É uma experiência muito diferente", compartilhou. * Estagiária sob a supervisão de Marcos Paulo Lima

5 curiosidades sobre a atleta

» **Memória da mãe**
Dona Adriana Marcondes Amaral conta que a filha ganhou a primeira medalha aos cinco anos.

» **A inspiração**
Manuella Lyrio, de quem ganhou uma touca nos Jogos Olímpicos do Rio-2016.

» **Memória**
"É muita coincidência eu ter jogado a touca para a menina de Brasília, que é a Ágatha, que coincidentemente nadava as mesmas provas que eu quando eu era mais nova e aí acabou batendo meu recorde", lembra Manuella Lyrio

» **O recorde**
Aos 12 anos, Ágatha bateu o recorde de Manu nos 400m no DF, que perdurava havia 17 anos.

» **O sonho**
Disputar os Jogos Olímpicos de Los Angeles-2028 e/ou de Brisbane-2032.,

» **Mestre**
Antônio Henrique Barbosa foi um dos primeiros técnicos de Ágatha em Brasília.

» **A profecia do treinador**
"Acho que ela tem todas as características e perfil pra uma atleta de Seleção Brasileira"

» **Vida acadêmica**
Estudou nos colégios La Salle e no Ideal

nos ensinamentos médio e fundamental.

» **Dentro d'água**
Treinou no Aquanai, late Clube, Asbac, Esporte Clube Pinheiros e na Blue Dolphins

» **Tempos das medalhas**
Ouro em 2min15s25 nos 200m medley, 4min46s65 (400m medley) e 2min29s97 (200m peito).